



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Formação de Professores no ensino de Ciências e Matemática

Sinop, v. 8, n. 1 (21. ed.), p. 333-334, jan./jul. 2017

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

HISTÓRIA, MEMÓRIA E VIVÊNCIAS:

a Educação de Jovens e Adultos no Norte de Minas Gerais 1940-1960

Rita Tavares de Mello

Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros/MG - Brasil

Nível: Doutorado

Orientadora: Sônia Maria dos Santos

Ano/ Semestre da Defesa: 2015/2

Curso e/ou Programa: Programa de Pós-Graduação em Educação

Linha de Pesquisa: História e Historiografia da Educação

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - Brasil

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo reconstituir faces da história e memória dos saberes e práticas de sete professoras alfabetizadoras, analisando o contexto, o lugar, o espaço, suas dificuldades, problemas, resistências e, principalmente o significado do ofício de ser alfabetizador de adultos no período de 1940 a 1960. Buscou-se delimitar, inicialmente, o período histórico, identificando, descrevendo e analisando os saberes e práticas mobilizadas pelas alfabetizadoras no processo ensino-aprendizagem dos adultos; assim como os modos nos quais essas alfabetizadoras utilizavam o método didático na condução da atividade de alfabetizar, tendo em vista a necessidade de aquisição do código alfabético e do desenvolvimento das habilidades de leitura e compreensão dos textos. Além disso, procurou-se compreender como as alfabetizadoras norte-mineiras procediam na alfabetização dos adultos, considerando as dificuldades daquela realidade para o saber sobre sua profissão e sobre o saber fazer profissional. O presente estudo está situado no campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), onde o foco foi a história oral temática, no Norte do Estado de Minas Gerais, Brasil. O período desta pesquisa

nos remete a lembranças de inúmeras imposições de normas que eram e são insalubres para os alunos, inclusive aquelas que, justificam os inúmeros preconceitos, que de alguma forma prenunciaram a derrubada de algumas barreiras sociais, o que demonstrou que essas e tantas outras promessas aos adultos no período deste estudo foram estratégias para perpetuar o poder de um grupo. Os resultados da pesquisa apontam o modo como as trajetórias dessas educadoras foram construídas, marcadas pela coibição política e pedagógica em uma época em que o sertão do Norte de Minas Gerais era considerado uma região de “resistência habitual ao analfabetismo”, o mais “grosseiro e indisciplinado”, desamparado e excluído dos benefícios, ou porque não dizer, abandonado à própria sorte em relação a diversos aspectos e, principalmente em relação à EJA. Indícios que sinalizam quanto essa área se encontra marcada pela tentativa de superação das diferentes formas de discriminação e exclusão existentes em nossa sociedade. Assim sendo, a presente pesquisa conduziu à percepção de que as professoras alfabetizadoras pesquisadas não somente criaram alternativas de trabalho ou mesmo aprenderam com suas próprias experiências, mas, principalmente, se inscreveram em uma tradição, tentando resgatar os laços com a EJA, como tributárias, continuadoras e recriadoras de uma tradição.

Palavras-chave: História da Educação. Memória. História Oral Temática. Saberes e Práticas. Educação de Jovens e Adultos no Norte de Minas Gerais.

Correspondência:

Rita Tavares de Mello. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia - MG. Professora da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: ritatavares.mello@gmail.com

Recebido em: 03 de julho de 2017.

Aprovado em: 05 de julho de 2017.